



## LIFE+ Laurissilva Sustentável 1º Relatório de Progresso

Povoação, Janeiro 2010



# LIFE+ Laurissilva Sustentável

## 1º Relatório de Progresso

Povoação,  
Janeiro 2010



O Projecto LIFE+ Laurissilva Sustentável é uma parceria da SPEA com a a Secretaria Regional do Ambiente e do Mar e a Câmara Municipal da Povoação, contando ainda com o apoio das seguintes entidades enquanto observadoras na sua Comissão Executiva: Direcção Regional dos Recursos Florestais, Direcção Regional de Turismo, Câmara Municipal do Nordeste e Sociedade de Promoção e Gestão Ambiental, SA.





**Trabalhar para o estudo e conservação das aves e seus habitats, promovendo um desenvolvimento que garanta a viabilidade do património natural para usufruto das gerações futuras.**

**A SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves** é uma organização não governamental de ambiente que trabalha para a conservação das aves e dos seus habitats em Portugal. Como associação sem fins lucrativos, depende do apoio dos sócios e de diversas entidades para concretizar as suas acções. Faz parte de uma rede mundial de organizações de ambiente, a *BirdLife International*, que actua em mais de 100 países e tem como objectivo a preservação da diversidade biológica através da conservação das aves, dos seus habitats e da promoção do uso sustentável dos recursos naturais.

---

## **LIFE+ Laurissilva Sustentável. 1º Relatório de Progresso**

Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, 2010

**Direcção Nacional:** Ricardo Azul Tomé, Maria Ana Peixe, Pedro Guerreiro, Ana Leal Martins, João Jara, Paulo Travassos, Pedro Coelho, Miguel Capelo, Paulo Simões Coelho, Teresa Catry

**Direcção Executiva:** Luís Costa

**Coordenação do projecto:** Joaquim Teodósio

**Equipa técnica:** Azucena Cruz (CAP), Natália Melo (CAP), Carlos Silva, Filipe Figueiredo, Joana Domingues, Rui Botelho

**Citação:** SPEA 2010. *LIFE+ Laurissilva Sustentável. 1º Relatório de Progresso*. Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves, Lisboa (relatório não publicado).



Projecto LIFE  
**LIFE07 ENV/P/000630**

**Relatório Inicial / Inception Report**  
**com as actividades do projecto de 01-10-2009 a 01-01-2010**

Data do Relatório  
**31-01-2010**

PROJECTO LIFE+  
**Laurissilva Sustentável**

Dados do projecto

|                                     |   |
|-------------------------------------|---|
| <b>Localização do projecto</b>      | ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme e futuro SIC Tronqueira/Planalto dos Graminhais |
| <b>Data de início do projecto:</b>  | 01-01-2009  |
| <b>Data de término do projecto:</b> | 31-12-2012  |
| <b>Orçamento total</b>              | € 2.297.598   |
| <b>Contribuição da CE:</b>          | € 1.642.323   |
| <b>(%) de custos elegíveis</b>      | 71,48%  |

Dados do beneficiário

|                             |  |
|-----------------------------|--|
| <b>Nome do beneficiário</b> | SPEA – Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves                             |
| <b>Contacto</b>             | Sr Luís Costa  |
| <b>Morada</b>               | Avenida da Liberdade 105-2º Esq, 1250-140 Lisboa, Portugal                     |
| <b>Telefone</b>             | +351.213220430   |
| <b>Fax:</b>                 | +351.213220439   |
| <b>E-mail</b>               | <a href="mailto:luis.costa@spea.pt">luis.costa@spea.pt</a>                     |
| <b>Project Website</b>      | <a href="http://www.spea.pt/life_laurissilva">www.spea.pt/life_laurissilva</a> |

# 1. INDICE

## 2. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

---

## 3. RESUMO EXECUTIVO

---

- 3.1 Progresso dos trabalhos
- 3.2 Avaliação da viabilidade dos objectivos do projecto e do plano de trabalho
- 3.3 Problemas encontrados

## 4. PARTE ADMINISTRATIVA

---

- 4.1 Gestão do projecto
- 4.2 Organograma e estrutura de gestão

## 5. PARTE TÉCNICA

---

- 5.1 Acções do projecto
- 5.2 Licenças e autorizações
- 5.3 Progressos previstos até ao próximo relatório

## 6. PARTE FINANCEIRA

---

- 6.1 Aplicação de sistema de contabilidade
- 6.2 Disponibilidade de co-financiamento
- 6.3 Custos durante o período de relatório

## 7. ANEXOS

---

- 7.1 Protocolos de parceria
- 7.2 Produtos
- 7.3 Mapas e ilustrações
- 7.4 Indicadores de resultados; definição
- 7.5 Outros

## 2. LISTA DE ABREVIATURAS E ACRÓNIMOS

---

São utilizadas no presente Relatório diversas abreviaturas e acrónimos, de projectos e entidades, as quais se encontram listadas de seguida:

|        |  |
|--------|--|
| ASDEPR | Associação para o Desenvolvimento e Promoção Rural |
| CE     | Comissão Europeia                                  |
| CETS   | Carta Europeia de Turismo Sustentável              |
| CMN    | Câmara Municipal do Nordeste                       |
| CMP    | Câmara Municipal da Povoação                       |
| DRA    | Direcção Regional do Ambiente                      |
| DRRF   | Direcção Regional de Recursos Florestais           |
| DRT    | Direcção Regional de Turismo                       |
| PNISM  | Parque Natural de Ilha de São Miguel               |
| SIC    | Sítio de Importância Comunitária                   |
| SPEA   | Sociedade Portuguesa para o Estudo das Aves        |
| SPRA   | Sociedade de Promoção e Gestão Ambiental, SA       |
| SRAF   | Secretaria Regional de Agricultura e Florestas     |
| SRAM   | Secretaria Regional do Ambiente e do Mar           |
| ZPE    | Zona de Protecção Especial                         |

### 3. RESUMO EXECUTIVO

---

#### 3.1 Progresso dos trabalhos

O projecto LIFE+ iniciou-se em Janeiro de 2009 tendo sido objecto de um primeiro relatório de implementação em Setembro de 2009. Os primeiros meses do projecto foram essenciais para um melhor conhecimento das áreas propostas para os trabalhos de recuperação de habitat, estabelecimento dos locais de trabalho e imagem gráfica do projecto. O segundo semestre de 2009 foi já dedicado à execução de várias das acções e trabalhos no terreno.

Tal como já referido no relatório inicial do projecto, até ao momento todas as acções são viáveis e exequíveis dentro dos prazos apresentados nesse relatório (revistas em relação à proposta inicial). Com a implementação de algumas das acções verificou-se a necessidade (ou possibilidade) de se vir a realizar alguns ajustes, quer de metodologia quer de orçamentação. Se se verificar que estes ajustes são significativos será feito o devido pedido de alterações. Consideramos que a lista de acções, a manifesta maioria dos seus conteúdos, e o plano de trabalho são válidos, ainda que para tal tenham sido necessárias pontualmente algumas alterações.

Os trabalhos de campo para recuperação de habitats já foram iniciados durante 2009 e estão a ser planificados de acordo com as alterações pedidas anteriormente, tendo já sido controlada a vegetação exótica numa área de cerca de 14 ha. A produção de plantas em viveiro também já se iniciou dado que se conseguiu ter as condições mínimas para avançar com esse trabalho. A implementação do viveiro está praticamente concluída com a montagem da estufa e quase todos os seus equipamentos, a área de sementeira e o espaço de armazém.

A produção de plantas em viveiro estará sempre dependente de diversos factores difíceis de controlar como a disponibilidade de sementes na floresta (nomeadamente a época de floração das espécies), a capacidade germinativa das sementes das diferentes espécies (que pode variar de ano para ano ou com a idade das plantas), as condições climáticas, entre outros. No entanto a produção de plantas já teve início com a recolha de sementes e a sua sementeira na estufa recentemente montada. Deste modo e após um ano de projecto é possível contabilizar cerca 4000 plantas já germinadas ou provenientes de outros processos produtivos, o que representa 1/5 da produção pretendida ao fim do 3º ano.

Os primeiros trabalhos tendo em vista a rede de empresas dedicadas ao Turismo Sustentável e Marca Priolo já se iniciaram tendo já sido realizado o registo da Marca e identificação de todas as entidades necessárias para este processo.

Algumas acções de divulgação já foram efectuadas relacionadas com públicos específicos (professores e guias turísticos) e população em geral (por exemplo, recolha de sementes no dia do voluntariado).

O LIFE Laurissilva possibilitou a colaboração dos parceiros com diversas entidades relevantes para a execução das acções, tendo-se convidado a Direcção Regional de Turismo, a Câmara Municipal do Nordeste, a Direcção Regional dos Recursos Florestais/Serviços Florestais do Nordeste e a Sociedade de Promoção e Gestão Ambiental, responsável pela gestão da bacia hidrográfica da Lagoa das Furnas (área anexa e complementar à ZPE do Pico da Vara/Ribeira do Guilherme) para participar com o estatuto de observador. Estes observadores estão presentes nas reuniões da Comissão Executiva e colaboram em todas as acções relevantes.

A DRRF assumiu a vontade de colaborar nas acções de recuperação da Turfeira dos Graminhais, realizando as diferentes acções nas áreas que se encontram sob sua gestão. Este facto irá permitir aumentar a área intervencionada e maximizar os esforços de todos os envolvidos.

A Câmara Municipal do Nordeste demonstrou grande interesse em passar a parceira efectiva do projecto, em conjunto com a SRAM, CMP e SPEA, o que seria uma importante mais valia e um complemento do conjunto de parceiros actuais do projecto, tendo em conta a área geográfica do

mesmo. Neste sentido tal como solicitado pela CE será enviada uma proposta concreta que refira a importância, vantagens e compromissos desta alteração.

### **3.2 Avaliação da viabilidade dos objectivos do projecto e do plano de trabalho**

Após um ano de trabalho, conclui-se que o projecto é viável na sua totalidade e, para já, dentro dos prazos apresentados. Verificou-se ser mais realista considerar algumas alterações ao calendário da proposta original as quais foram apresentadas no relatório de implementação do projecto. Até ao momento, não se verificou a necessidade de novas alterações significativas.

A produção de plantas em viveiro estará sempre dependente de diversos factores difíceis de controlar como a disponibilidade de sementes na floresta, a capacidade germinativa das sementes das diferentes espécies (que pode variar de ano para ano ou com a idade das plantas), as condições climáticas, entre outros. No entanto a produção de plantas já teve início com a recolha de sementes e a sua sementeira.

Os trabalhos de campo estarão sempre condicionados pelas condições climáticas, no entanto, o planeamento destas acções tem sido feito de modo a maximizar o esforço investido e encontrar alternativas que permitam realizar diferentes acções de acordo com o clima.

Relativamente à parte financeira do projecto, as rubricas de algumas acções estão abaixo do que será necessário e deverão ser compensadas por outras rubricas. Por exemplo as acções A3 e A4 apenas contam com despesas de pessoal não tendo sido considerada a necessidade elaborar materiais de apoio ou outros custos de logística e o registo de marca. Para a acção E6 deverá ser necessário o apoio de formadores externos, não considerado na candidatura. Estas situações são no entanto pontuais e, possivelmente, poderão ser encontradas soluções dentro do orçamento actual. Os ajustes que venham a surgir entre rubricas não deverão colocar em causa a regra dos 10%/10.000 €. No entanto, se tal suceder será elaborado o correspondente pedido de alterações.

Algumas acções tiveram o seu início antecipado, nomeadamente, o controlo de exóticas em floresta de altitude (Acção C4) e no planalto dos Graminhais (Acção C3), e as acções ligadas à produção de plantas nativas (Acção C1) e pomar de Uva-da-serra (Acção C7).

### **3.3 Problemas encontrados**

De um modo geral a maioria das acções já iniciadas decorrem de uma forma aproximada ao planeado e indicado no relatório inicial de Setembro de 2009, não se tendo verificado surpresas em relação aos pressupostos do projecto, para além da necessidade da alteração das áreas de intervenção já referida.

Existem no entanto alguns problemas encontrados ao longo dos primeiros meses do projecto sem no entanto colocar em causa qualquer dos objectivos finais do projecto.

Foram ainda identificadas algumas situações de difícil gestão ao nível de equipamentos, nomeadamente material informático e viaturas devido a alterações exigidas na revisão da candidatura do projecto. Estão a ser utilizadas viaturas da SPEA, que estavam alocadas a outras iniciativas, para permitir a execução das diversas acções do projecto. A utilização de computadores apenas para o projecto é algo igualmente crucial, pelo que consideramos importante que os mesmos sejam incluídos na rubrica equipamento. Será enviada em anexo tal como solicitado uma listagem de equipamentos necessários.

---

---



## 4. PARTE ADMINISTRATIVA

---

### 4.1 Gestão do projecto

O funcionamento do projecto tem decorrido sem percalços significativos. Durante o período de Inverno os trabalhos de campo em áreas a maior altitude foram tal como se previa impossibilitados pelas condições climáticas. Esse período foi aproveitado para avançar com acções a menor altitude, tal como os trabalhos no Viveiro e a planificação das acções para 2010. Foi possível realizar uma visita as Canárias em colaboração com diversas instituições deste arquipélago. Essa visita permitiu acompanhar projectos de conservação e recuperação de habitats em diversas ilhas, vários exemplos de viveiros de produção de plantas nativas e o trabalho efectuado em La Gomera para implementação da Carta Europeia de Turismo Sustentável.

No período deste relatório realizou-se mais uma reunião da Comissão Executiva, que contou com a presença dos parceiros e observadores. A acta da Comissão Executiva é apresentada no Anexo 7.5. Tal como já referido no relatório anterior da parte da CMN manifesta-se a intenção de integrar o projecto como beneficiário associado, o que foi bem recebido pelos parceiros actuais, dado que parte dos trabalhos do projecto se situam dentro dos limites do concelho do Nordeste. Tal como solicitado pela CE serão apresentadas as mais valias desta integração em carta a enviar à unidade LIFE.

Entre os equipamentos adquiridos de referir a aquisição das duas viaturas indicadas na proposta do projecto: uma viatura de 9 lugares para transporte das equipas de campo e uma viatura pick-up para acompanhamento dos trabalhos. De referir, no entanto, que a execução das múltiplas acções apenas tem sido possível com a utilização de três viaturas próprias da SPEA dedicadas a tempo inteiro ao projecto. Duas destas viaturas já apresentam uma idade avançada sempre com utilização intensiva pelo que a sua utilização tem implicado custos significativos ao nível da manutenção. A possibilidade de adquirir uma outra viatura será crucial para a desenvolvimento do projecto até à sua conclusão em 2012.

### 4.2 Organograma e estrutura de gestão

A estrutura de gestão do projecto e a equipa responsável pela sua implementação foi adaptada de forma a cumprir com todos os requisitos das acções do projecto, permitindo a sua execução na totalidade. A coordenação de projecto foi assegurada por Joaquim Teodósio por parte do beneficiário, designando-se interlocutores principais em cada um dos parceiros: Nelson Santos pela SRAM e João Pedro Resendes pela CMP.

A equipa técnica sofreu neste período ligeiras alterações. Assim, neste momento é constituída pelo Coordenador (Joaquim Teodósio) e por quatro assistentes de projecto (Carlos Silva, Joana Domingues, Filipe Figueiredo e Rui Botelho), sendo que Filipe Figueiredo entrou para o lugar do Filipe Suspiro como responsável pela Produção de Plantas. A equipa de campo para as diversas acções de recuperação de habitat foi aumentada com planeado sendo actualmente composta por dois responsáveis, José Mendonça e José Pacheco, e mais oito elementos (André Fernandes, Bruno Oliveira, Hilberto Correia, José Tavares, Marcelino Oliveira, João Oliveira, Hélder Festa e Manuel Frias).

## 5. PARTE TÉCNICA

---

### 5.1 Acções do projecto

#### **Acção A1 - Elaborar o Plano de Acção para a Recuperação e Conservação de habitats prioritários no futuro SIC Tronqueira/Planalto dos Graminhais**

A equipa do projecto LIFE Laurissilva foi a responsável pela criação da proposta do SIC Tronqueira/Planalto dos Graminhais, ao nível de todos os levantamentos de flora e fauna, levantamentos e cartografia dos diferentes habitats e escrita do documento final. Esta proposta foi entregue à DRA no final do mês de Agosto e encontra-se em revisão, tendo sido já efectuada nova consulta à equipa de projecto e revisão do processo. Dado os prazos de recepção de propostas da CE, o novo SIC deverá ser enviado durante o ano de 2010, pelo que a conclusão do processo se deverá verificar antes do final de 2011.

Ao nível do Plano de Acção para a recuperação e conservação da área incluída na proposta de SIC, esse estará integrado no Plano de gestão do Parque Natural da Ilha de São Miguel, processo em fase inicial, e que constituirá o instrumento de gestão da área nos termos da lei. Enquanto este documento não entrar em vigor, esta área na sua grande maioria está abrangida pelo Plano de Gestão da Zona de Protecção Especial Pico da Vara/Ribeira do Guilherme, cuja versão actual tem previsto a sua revisão em 2010. Caso o Plano de gestão do Parque Natural da Ilha de São Miguel não entre em vigor até esta data, está previsto a elaboração do Plano de Gestão parcial para a área da Tronqueira/Pico da Vara/Graminhais sendo englobadas neste documento as novas áreas e acções propostas.

#### **Acção A2 - Elaboração do Mapa de vegetação potencial para a ZPE**

Esta acção está a ser desenvolvida por uma equipa da Universidade dos Açores, que foi contratada como assistência externa através de contrato com a Fundação Gaspar Frutuoso, entidade gestora do centro de investigação a que pertence a equipa responsável pela elaboração deste mapa. A equipa de projecto colaborou na cedência de material diverso, tais como cartas militares, mapas de vegetação, informação georreferenciada, entre outros.

A equipa de trabalho já procedeu à recolha de dados no terreno estando prevista a conclusão desta acção de acordo com o planificado (Junho 2010).

#### **Acção A3 - Implementação de uma rede de empresas e instituições para o fomento do turismo na ZPE que contribuam à continuidade das medidas de gestão da área necessárias para a sua conservação**

Nesta acção estamos a estabelecer um processo participativo para a criação da rede de empresas, a criação da estratégia de desenvolvimento turístico e a inclusão de mais instituições que as consideradas inicialmente, de forma a alcançar o fortalecimento institucional da mesma e também a sua continuidade a longo prazo. Neste primeiro ano, as acções desenvolvidas têm visado a inclusão do maior número de instituições públicas relevantes no grupo de trabalho envolvido na criação desta estratégia e o seu compromisso com a mesma.

Em primeiro lugar, foi criado um grupo de trabalho reduzido, formado por representantes da SRAM, DRT e SPEA, o que garante o apoio e liderança das duas principais instituições responsáveis pela gestão turística envolvendo a área protegida. Este grupo de trabalho será responsável pela coordenação de todo o processo de desenvolvimento da Estratégia de Turismo e o Plano de Acção para a área.

Uma representante da SPEA assistiu às V Jornadas da Carta Europeia de Turismo Sustentável, com o intuito de conhecer melhor a metodologia proposta e conhecer experiências desenvolvidas no âmbito da mesma. Essas jornadas foram muito elucidativas no sentido decisivo de alterar a proposta

inicial para um processo mais demorado, no entanto, mais forte e que garanta a continuidade a longo prazo do desenvolvimento das acções estabelecidas no Plano de Acção para a área. Assim, foi estabelecido um procedimento participativo para a criação duma estratégia de desenvolvimento turístico e plano de acção para a área, baseada na metodologia da CETS e integrada com a Acção A4 do presente projecto visto que são acções com públicos-alvo idênticos.

Foi também possível visitar a ilha de La Gomera e conhecer o processo de implementação da CETS nesta ilha. Foi possível reunir e iniciar um processo de colaboração com os elementos responsáveis por este projecto, nomeadamente a representante do Parque Natural de La Gomera e o representante da ADER, entidade de desenvolvimento local.

Actualmente espera-se conseguir as cartas de compromisso de todas as entidades contactadas. O facto de este processo ser mais moroso dada a necessidade da total implicação das entidades envolvidas, não irá comprometer a realização de nenhuma das acções do projecto. Além disso, a nova estrutura do processo, apesar de mais estendida no tempo, irá garantir uma maior participação e empenhamento, contribuindo para a sua manutenção a longo prazo, podendo vir a ser uma importante ferramenta para a gestão do uso público na área protegida e uma garantia para a sua conservação a longo prazo.

#### **Acção A4 - Criação de uma rede de empresas que integrem a marca Priolo nos seus bens ou serviços e que apoiem as medidas de gestão da ZPE**

Tendo em conta que a maior parte dos actores envolvidos no desenvolvimento da Marca Priolo deverão ser os mesmos da estratégia turística, decidiu-se realizar estes dois processos em simultâneo, de modo a evitar confusão e duplicação dos esforços por parte de todos os implicados no processo.

Assim, o grupo de trabalho formado para efeito da realização da Acção A3, composto por representantes da SPEA, DRA e DRT, ficou responsável também pela realização desta acção e o processo de criação da rede de empresas que integrem a Marca Priolo será realizado em paralelo com a Estratégia Turística e Plano de Acção, de modo que as empresas que participem no processo sejam automaticamente incluídas na Marca Priolo, desde que cumpram com os requisitos básicos de adesão à Marca.

O primeiro passo desta acção foi o registo da Marca Priolo, já concedida pelo Instituto Nacional de Propriedade Industrial, que permitirá dar a esta marca uma maior força institucional. O Manual de Boas Práticas para a utilização da Marca Priolo será realizado em simultâneo com o processo de criação da estratégia de desenvolvimento turístico (ver Acção A3).

Esta acção encontra-se portanto, em coordenação com a Acção A3, executada de forma ainda mais completa que o previsto, embora condicionada ao prolongamento do calendário previsto para se conseguirem atingir todos os objectivos suplementares propostos.

#### **Acção A5 - Plano de sustentabilidade do viveiro de plantas**

Acção não iniciada, prevista apenas para 2012.

#### **Acção A6 - Avaliação da eficácia dos métodos de controlo de *Gunnera tinctoria* nos habitats prioritários do projecto**

Os primeiros meses do projecto foram essenciais para um melhor conhecimento das áreas propostas para os trabalhos de recuperação de habitat. Durante esse período foi possível avaliar toda a informação existente, quer produzida ao longo do projecto LIFE Priolo (finalizado em Novembro de 2008), quer informação disponível nos Serviços Florestais do Nordeste, CMN e CMP. Foram abertos trilhos para permitir o acesso ao interior das áreas definidas e avaliar correctamente as possibilidades de intervenção. A maioria das manchas de floresta nativa estão localizadas em encostas com declives

acentuadas o que dificulta a sua observação pormenorizada a longa distância, o que implica a abertura de trilhos para recolher mais informação. Apenas desta forma foi possível observar da melhor forma a área definida.

Durante a primeira reunião da Comissão Consultiva, em Janeiro, foram analisados todos os protocolos de controlo de exóticas apresentados na candidatura. O protocolo para o controlo de Gigante *Gunnera tinctoria* foi um deles tendo sido discutidos quer os métodos quer diversos aspectos relacionados com esta acção. Foi decidido no âmbito dessa reunião apurar os resultados dos testes realizados pela DRRF e LIFE Priolo, elaborar uma cartografia de pormenor da distribuição desta espécie e continuar a recolha de informação bibliográfica. Após a análise desta informação seria avaliada a melhor forma de proceder com estes testes.

Em Julho 2009, foi elaborada a cartografia de distribuição de Gigante com o apoio de dois voluntários da associação francesa A PAS DE LOUP. Foram prospectadas 555 quadriculas que correspondem a uma área de 2220ha. Das quadriculas visitadas cerca de 51% tinham a presença de gigante, verificando-se que as áreas das Furnas, Salto Cavalo e Zona Norte da Serra da Tronqueira estão muito invadidas com a existência de novos focos de invasão na zona Sul da Serra da Tronqueira.

Será necessário efectuar os testes de controlo químico de gigante com base nos novos dados recolhidos e com metodologias propostas para áreas sensíveis. O protocolo de controlo e a execução da acção terá de ser adiada para 2010 para quando se iniciar o novo ciclo vegetativo da planta. Este adiamento não irá causar um atraso significativo nas acções que dependem destes resultados tendo em conta que durante o ano de 2010 se irão intervencionar áreas onde a presença de Gigante é meramente residual. Os resultados desta acção irão ser utilizados principalmente em 2011 e 2012.

Optou-se no entanto por antecipar o início da remoção manual de *Gunnera* na área de turfeira do planalto dos Graminhais (Acção C3) de forma a reduzir a dispersão de sementes naquela área. Esta acção foi coordenada com os Serviços Florestais do Nordeste o que permitiu aumentar a área intervencionar e maximizar o trabalho das equipas envolvidas.

#### **Acção A7 - Avaliação da eficácia dos métodos de controlo de *Pittosporum undulatum* e *Acacia melanoxylon* em charnecas macaronésias**

A situação mais urgente e que veio trazer maiores alterações ao planeamento do projecto foi a necessidade verificada de substituir grande parte da área de floresta indicada para intervenção. Permitiu ainda no caso da área de testes para incenso e acácia que os trabalhos a desenvolver não impossibilitassem a utilização lúdica de uma das reservas florestais de recreio da ZPE. As áreas que foram propostas, e posteriormente aceites, para substituir a área que não será intervencionada acabam por possibilitar não só cumprir os objectivos propostos, como irão permitir recuperar áreas degradadas em diferentes áreas e altitudes, formando desta forma um mosaico de áreas recuperadas por uma maior área geográfica, abrangendo maior número de espécies nativas e aumentando os recursos alimentares para o Priolo ao longo do ano.

Também nesta acção se verificou a existência de novos dados relativamente ao controlo de Incenso e Acácia. Os resultados de testes de controlo realizados recentemente pela DRRF foram divulgados na V Jornadas do Priolo (Março 2009), e esta informação foi incorporada na definição dos testes que serão necessários para a realização do controlo destas espécies a maior escala.

A necessidade de alterar a área prevista para a realização destes teste contribuiu também para o adiamento dos trabalhos referentes a esta acção. Este adiamento não irá causar um atraso significativo nas acções que dependem destes resultados tendo em conta que durante o ano de 2010 se irão intervencionar áreas de maior altitude com reduzida presença destas espécies. Os resultados desta acção irão ser utilizados principalmente em 2011 e 2012.

Os testes de erradicação estão previstos para Março/Abril de 2010 após o repouso vegetativo das plantas. Neste momento encontram-se em elaboração os protocolos de erradicação de exóticas de forma a simplificar a execução do desenho experimental.

Iniciou-se no entanto as acções preparatórias do processo de restauração, embora esta acção com início previsto após a realização dos testes químicos. A acção preparatória, tem como objectivo abrir clareiras e espaços de forma a facilitar o processo de selecção, marcação e sinalização das árvores amostras para a realização da acção. Até ao momento foram controlados, cerca de 9000 m2 de conteira (*Hedychium gardnerianum*).

#### **Acção A8 - Criação da equipa técnica e implementação da base do Projecto**

Apesar de esta acção já estar considerada como encerrada, dado a existência de uma equipa de trabalho estável e definidos e operacionais os locais de trabalho, existiram ao longo dos últimos meses algumas pequenas alterações. Nomeadamente a saída do Assistente de Projecto Filipe Suspiro e a sua substituição pelo Filipe Figueiredo. Estas alterações são pontuais e expectáveis ao longo do projecto não alterando a execução das várias acções.

Algumas das acções estarão dependentes da contratação de equipas temporárias através de assistência externa, para permitir que as equipas permanentes especializadas se mantenham nas acções de execução mais complexa. Estão previstas contratações temporárias de 6 meses para os anos de 2010 e 2011.

#### **Acção A9 - Instalação de um viveiro para produção de plantas nativas**

Após a identificação dos locais para instalação da área de estufa, sementeira e armazém, procedeu-se aos trabalhos necessários para colocar os espaços operacionais. Antes da instalação da estufa foi necessário limpar a densa vegetação, regularizar o terreno, construir valas de escoamento, construção de canteiros, entre outros trabalhos essenciais para a instalação da estufa e para permitir as futuras sementeiras. O espaço encontrava-se abandonado e ocupado por espécies exóticas invasoras. O terreno foi terraplanado, nivelado e construído um acesso para o local com recursos humanos e logísticos da Câmara Municipal da Povoação e de uma empresa local.

A aquisição e montagem da estufa foi adjudicada em Abril de 2009 à empresa Aquafluxo. Actualmente está em conclusão o processo de instalação de alguns equipamentos da estufa, tendo já sido iniciadas as primeiras sementeiras de espécies de plantas nativas, nomeadamente, urze, pau-branco e faia. O processo de recolha de sementes iniciou-se no mês de Agosto e decorreu até ao início do Inverno.

Após um ano de projecto a estufa está praticamente concluída (faltando apenas ligar a electricidade para a estufa estar finalmente a funcionar em pleno), o armazém está funcional e para já perfeitamente adequado às necessidades. Os terrenos para sementeira, na Povoação estão completamente cheios de sementes esperando-se resultados em breve. Dada a abundância de semente de algumas espécies foi necessário procurar locais alternativos para canteiros. Desta forma foi possível utilizar um terreno cedido pela SPRAçores nas Furnas para aumentar a área de sementeira. Neste momento, existem 38 canteiros na Povoação e 6 canteiros nas Furnas, o que vai possibilitar a germinação de bastantes plantas.

Apesar dos progressos realizados, o processo de instalação da estufa registou alguns atrasos em relação ao planeamento inicial, sobretudo devido a faltas de cumprimento de prazos pela empresa adjudicada. No futuro está ainda planeado a criação de pomares produtores de sementes.

#### **Acção C1 – Produção de plantas nativas em viveiro**

O início da produção de plantas em viveiro foi antecipado em relação ao planeamento apresentado na candidatura. Neste momento, o viveiro já tem as condições mínimas para iniciar o processo de produção de plantas pelo que já se iniciou o processo de recolha de sementes e estacas. Foram já realizadas sementeiras de algumas espécies e preparação de estacas e tabuleiros de sementes.

Procurou-se desta forma iniciar a produção de um número mínimo de plantas que possam ser utilizadas nos trabalhos de restauro de habitat.

A produção de plantas nativas em viveiro, incluindo a instalação do próprio viveiro, é uma acção delicada, complexa e que acarreta elevados custos, sendo necessário um correcto planeamento das diferentes acções produtivas: conhecimento do estado de maturação das espécies a produzir e sua época produtiva, conhecimento da capacidade produtiva do viveiro e o planeamento de sementeira das diferentes espécies atendendo a sua capacidade germinativa.

A acção estava prevista para iniciar em 2010 após a construção total do viveiro. Contudo, apesar dos atrasos existentes na construção da estufa (aspecto mais limitativo do processo produtivo) foi decidido iniciar e garantir o início produtivo do viveiro em conjugação com o seu processo de instalação.

A estufa neste momento conta com cerca de 4000 plantulas que estão a iniciar o seu processo de crescimento, sendo de esperar que este número aumente dada a preparação de tabuleiros de germinação com sementes de algumas espécies. Ao nível de equipamento falta neste momento apenas a rega automática e os sistemas de aquecimento de bancada a funcionar.

No espaço exterior tem ocorrido alguns problemas nomeadamente pequenas derrocadas devido à intensa chuva ocorrida nos últimos meses, o que exige a intervenção das equipas para repor a situação. Está em fase de conclusão nas imediações da estufa um trilho pedonal de acesso que vai permitir aos visitantes chegar à área da estufa de um modo mais agradável. Relativamente a plantas já colocadas no terreno, nas imediações da estufa, foram colocados 23 fetos do botão de modo a assegurar a estabilidade dos taludes. Efectuou-se também uma estimativa de quantas plantas se poderá produzir a partir das sementes já colocadas na terra. Esta estimativa aponta para cerca de 10000 plantas, sendo mais de 2000 Uvas da Serra, 2000 Faias e cerca de 3500 urzes, assim esperamos conseguira atingir a meta das 25000 plantas anuais dentro dos prazos considerados.

A recolha de sementes no ano de 2009 foi concluída e neste momento apenas falta recolher estacas de uva da serra de modo a finalizar esta época de recolha de semente e de estacas. As ultimas recolhas foram contadas em estimativa e recolheram-se cerca de 75000 sementes de folhado, 60000 sementes de azevinho e 6000 sementes de cedro-do-mato.

Considerando a estufa e uma área de sementeira exterior, foi já semeado:

*Myrica faya* – 50 litros de fruto

*Erica azorica* – 70 litros de fruto

*Picconia azorica* – 5 litros de fruto

*Laurus azorica* – 4 litros de fruto

*Ilex azorica* – 2 litros de fruto

*Vaccinium cylindraceum* – 300 estacas

e agora no final do ano de 2009- *Vaccinium cylindraceum*-935 estacas

*Ilex azorica*- 60000 sementes

*Viburnum tinus ssp subcordatum*- 75000 sementes

*Juniperus Brevifolia*- 6000 sementes.

A acção foi antecipada e espera-se que os objectivos sejam totalmente cumpridos, ainda que dependendo das condições de germinação e vingamento das plantas.

Foi estabelecido recentemente uma colaboração com a Universidade dos Açores para a germinação de plantas de Ginja que possibilita uma alta percentagem de germinação das sementes, as quais depois de germinarem são colocadas na Estufa do projecto para completarem o seu processo de crescimento. Esta colaboração irá continuar ao longo do projecto.

### **Acção C2 – Controlo de *Pittosporum undulatum* e *Acácia melanoxylon* e recuperação de área de matos macaronésicos**

Acção não iniciada, prevista para 2010.

### **Acção C3 - Controlo de vegetação exótica (*Gunnera tinctoria*, *Clethra arborea* e *Dicksonia antarctica*) no habitat prioritário - Turfeiras de altitude**

Esta acção tinha o seu início previsto para o ano de 2010, no entanto, devido à rápida expansão do gigante (*Gunnera tinctoria*) na turfeira dos Graminhais optou-se por iniciar o seu processo de eliminação no fim de Maio de 2009. Nesse mês foi organizado, em colaboração com os Serviços Florestais do Nordeste, a remoção da frutificação das plantas desta espécie na área de intervenção. Os SFN efectuaram também esta acção nas áreas turfeira sob a sua gestão adjacentes à área de intervenção do projecto. A remoção da frutificação foi efectuada antes da maturação de sementes e levadas para o aterro da Câmara Municipal do Nordeste, evitando assim, a dispersão de sementes e a colonização de novas áreas de turfeira. A remoção integral da planta e das restantes invasoras será efectuado conforme o planeamento indicado.

### **Acção C4 - Controlo de vegetação exótica (*Pittosporum undulatum*, *Acácia melanoxylon*, *Gunnera tinctoria*, *Clethra arborea* e *Hedychium gardneranum*) no habitat prioritário – Floresta laurissilva**

As acções de controlo e erradicação de espécies invasoras estavam previstas para iniciar em 2010 após o apuramento dos primeiros resultados das acções de testes químicos em diferentes espécies invasoras, no entanto, esta acção foi iniciada antes do previsto. Esta situação decorreu da necessidade de alterar as áreas previstas para a realização de testes de controlo de exóticas (acções A6 e A7). Desta forma optou-se por iniciar os trabalhos referentes a esta acção na área que não seria sujeita a alterações, a mancha de Laurissilva da cumeada do Pico Bartolomeu. A área em causa situa-se a maior altitude, onde as exóticas com maiores densidades são a Cletra e a Conteira, espécies para as quais já existia grande experiência anterior e metodologias bem definidas.

A área intervencionada neste habitat prioritário foi de aproximadamente 14 ha, a área total proposta neste local, prevendo-se para a Primavera de 2010 uma avaliação da possibilidade de aumentar um pouco esta área dada a existência de mais 1 ou 2 ha de vegetação nativa adjacente mas em zonas de relevo muito íngreme.

Os trabalhos forma praticamente interrompidos neste local de Novembro a Janeiro devido às condições climáticas. No entanto, tal era perfeitamente esperado dada a altitude do local. Ao contrário do normal e esperado, o período de Junho a Agosto foi caracterizado por condições climáticas adversas com um significativo número de dias de chuva, o que trouxe algum atraso inesperado e tendo a equipa de campo realizado outras tarefas como recolha de semente e apoio ao processo de instalação do viveiro. Esta será sempre uma condicionante às acções de campo, no entanto, o pedido de alterações de áreas veio permitir ter áreas de intervenção mais espaçadas geograficamente e a diferentes altitudes o que poderá permitir maximizar os dias de trabalho aproveitando a diferença de condições que geralmente se verifica em diferentes zonas da ZPE.

### **Acção C5 - Aplicação de metodologias de recuperação no habitat de conservação prioritária: Turfeiras altas activas**

Neste primeiro ano, tal como estava inicialmente previsto, está a ser desenvolvido o processo de levantamento de pormenor de toda a área que vai ser intervencionada nesta acção e áreas adjacentes de forma a se conhecer as dinâmicas deste sistema. Neste levantamento está a ser levado em conta a vegetação do local, linhas de águas, valas de drenagem, divisórias de terra utilizadas para separar as parcelas de terreno, trilhos, e outras mobilizações de terreno realizadas no

local. A partir destes dados, na sua maioria já recolhidos, está-se a testar um modelo com base nos levantamentos topográficos do local já existentes, que nos permita ver uma visão da dinâmica hidrológica do Planalto dos Graminhais, para que consigamos saber quais os pontos-chave onde devemos intervir para que consigamos um aumento do encharcamento do solo de forma a propiciar o desenvolvimento de vegetação hidrófita especialmente *Sphagnum sp.*

Com vista a suprir lacunas que identificamos ao nível do nosso conhecimento sobre reconhecimento de turfeiras vamos ter durante o mês de Fevereiro de 2010 o acompanhamento de um técnico da *Royal Society for the Study of Birds* com um vasto currículo em projectos de recuperação de turfeiras.

Continua a decorrer o processo de cessação dos contratos de arrendamento de algumas parcelas desta área ainda actualmente utilizadas como pastagens sazonais. Este processo está a ser liderado pela Direcção Regional dos Recursos Florestais, entidade gestora destas pastagens baldias e com a qual os lavradores têm os contratos de arrendamento. Á presente data prevê-se que esta situação esteja desbloqueada antes do início dos trabalhos previstos para 2010.

### **Acção C6 - Melhoramento da informação e sinalética da rede de trilhos pedestres nos diversos habitats prioritários**

Actualmente a ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme é servida por três trilhos homologados para a prática do pedestrianismo: o trilho Lomba da Fazenda/Pico da Vara (PR8SMI), o trilho Algarvia/Pico da Vara (PR7SMI) e o trilho Povoação/Pico da Vara (PR23SMI). Destes três trilhos o único que actualmente está oficialmente aberto é o trilho PR23SMI que vai da Povoação para o Pico da Vara estando os outros dois temporariamente encerrados por estarem muito degradados.

Relativamente ao trilho PR23SMI, este vai ser parcialmente melhorado no próximo ano por acções do LIFE Laurissilva nomeadamente com a construção de passadiços nos Graminhais; assim só será colocada informação e sinalética na rede de trilhos após a conclusão destes trabalhos.

Relativamente aos trilhos PR8SMI e PR7SMI, cuja manutenção é da responsabilidade respectivamente dos Serviços Florestais do Nordeste e Câmara Municipal do Nordeste, vão ser desenvolvidos esforços junto destas entidades para que os trabalhos de recuperação sejam feitos o mais brevemente possível. De referir que estas duas entidades são observadores deste projecto e estão empenhadas no sucesso das diversas acções do mesmo.

---

### **Acção C7 - Implementação de um pomar demonstrativo de Uva-da-serra**

O início desta acção foi antecipado em relação ao calendário inicial do projecto. Já se iniciou a procura do local onde será instalado o pomar, uma vez que, o viveiro não tem área com os requisitos necessários para a sua implementação. Existem já vários terrenos possíveis, a escolha será efectuada ao longo do próximo ano de 2010.

Em Janeiro de 2009 foram recolhidas estacas em cerca de 300 plantas de Uva-da-serra e colocadas a enraizar, umas em substrato e outras em condições naturais (musgão de *Sphagnum sp.*). Até ao momento, verificou-se que as plantas produzidas em substrato têm um desenvolvimento radicular profundo e de crescimento rápido com cerca de 65% de sobrevivência. As plantas produzidas em condições naturais têm 95% de sobrevivência mas ainda têm o sistema radicular muito pequeno e rudimentar, sendo necessário aguardar mais um ano para repicar para contentores de plantação. As plantas produzidas fazem já parte do processo de produção de plantas da acção C1.

A 5 Julho de 2009 foi visitada a 2ª Feira do Mirtilo em Sever do Vouga, que incluiu a visita a várias explorações na área, prova de degustação e recolhida informação sobre o processo de produção, manutenção e exploração de Mirtilo. Esperamos vir a adaptar as mesmas técnicas à exploração de Uva-da-serra e conhecer/estudar a reacção fisiológica da mesma aos processos culturais (podas e desramações).



Esta acção irá decorrer ao longo de todo o projecto e decorrerá com o processo de selecção das melhores estacas para o pomar e a escolha dos locais de plantação até a sua instalação.

#### **Acção D1 - Desenvolvimento de logótipo do projecto**

O logótipo do projecto foi elaborado e adoptado na 2ª reunião de Comissão Executiva, em Maio de 2009.



De seguida foi elaborado o manual de normas gráficas, com regras claras de utilização do logótipo por todos os parceiros e observadores do projecto. O logótipo era um dos marcos previstos para o período deste relatório inicial e a acção foi terminada dentro do prazo sem problemas.

#### **Acção D2 - Criação e colocação de Placas Informativas sobre o projecto**

Foram já produzidas e colocadas placas informativas sobre o projecto na sede de projecto (localizada no mesmo edifício do posto de turismo da Vila da Povoação), Salto de Cavalo (entrada ocidental da ZPE) e estrada da Tronqueira. Foram ainda realizados contactos com a CMP para a colocação de informação sobre o projecto nos pontos de informação turística em cada freguesia do concelho.

#### **Acção D3 – Relatório Não Técnico**

Acção não iniciada, prevista para 2012.

#### **Acção D4 - Realização de *workshops* de divulgação de metodologias de controlo de exóticas**

Esta acção tinha o seu início previsto para o último trimestre de 2009, no entanto, dado que ainda se irá obter mais informação para algumas das principais espécies exóticas (caso do Gigante e Incenso) optou-se por adiar a realização dos primeiros workshops para 2010. Desta forma será possível realizar uma divulgação mais completa e maximizar o esforço envolvido neste tipo de acções. O público alvo para as primeiras acções já foi definido: Autarquias e Direcção Regional dos Equipamentos e Transportes Terrestres.

#### **Acção D5 - Realização de acções regionais de divulgação sobre a valorização dos Serviços dos Ecossistemas, importância dos habitats prioritários existentes na ZPE, problemática da invasão por exóticas**

No dia 24 de Outubro de 2009 realizou-se o III Workshop para professores “ O Priolo na Educação Regional”, uma colaboração entre o LIFE Laurissilva Sustentável e o Centro Ambiental do Priolo,. Este Workshop esteve vocacionado para a análise das necessidades educativas no âmbito da divulgação e sensibilização em torno da Biodiversidade em geral e dos ecossistemas naturais nos Açores em particular.

No Workshop, foram apresentadas varias comunicações relacionadas com a temática da biodiversidade e o seu ensino na escola. A palestra “Sensibilização da população de São Miguel a

respeito da Floresta Laurissilva” (André Batista – SPEA ) apresentou os resultados preliminares dos inquéritos de sensibilização realizados no âmbito da acção E8 deste projecto.

Foram também apresentadas comunicações sobre Projectos Educativos sobre a Laurissilva: “Criação de um Jardim de Endémicas numa Escola” (Catarina Mourato – Associação Norte Crescente); “A descoberta da Laurissilva” (Natália Melo – SPEA); “Workshop sobre Biodiversidade” ( Álvaro Areias - Escola B1,2,3/JI Francisco Ornelas da Câmara) e outros projectos educativos relacionados com os serviços dos ecossistemas: “A Rota da Água no Nordeste” (Azucena de la Cruz Martín – SPEA) e com metodologias educativas: “As parcerias no Programa Eco-Escola” (Equipa Eco-Escola da EBSNordeste).

A realização de uma Mesa-Redonda com o tema “O conhecimento e a sensibilização sobre a Biodiversidade nos Açores” permitiu identificar seis problemas básicos na dificuldade da divulgação da Biodiversidade dos Açores:

- A) Escassa Motivação Intrínseca e Extrínseca
- B) Qualidade da informação
- C) Efectividade da informação
- D) Pouca Comunicação Entre instituições e Dentro das instituições
- E) Escassez de Recursos Humanos, Económicos e Didácticos
- F) Ineficiência das Estratégias de Divulgação

Foram propostas várias acções para superar estes problemas. Estas acções serão incluídas na estratégia educativa que irá a ser desenvolvida no âmbito de esta acção durante o ano de 2010, junto com os resultados do inquérito a professores que ainda está a decorrer.

Algumas das acções previstas irão decorrer em colaboração com o Centro Ambiental do Priolo, estrutura criada em 2007 durante o projecto LIFE Priolo.

#### **Acção D6 - Realização de acções de formação sobre turismo de natureza e oportunidades de negócio relacionadas com este para estudantes de turismo, empreendedores e população geral**

Foi realizada uma formação para Guias Turísticos na ZPE Pico da Vara / Ribeira do Guilherme nos dias 17 e 18 de Outubro de 2009, com a participação de 23 guias. Esta acção decorreu em colaboração com o Centro Ambiental do Priolo.

A SPEA, está a iniciar o processo de acreditação como entidade formadora com a finalidade de dar outras vantagens a quem participa nestes cursos. Em Junho de 2010 está prevista a entrega do pedido de acreditação que esperamos seja concedida até ao final do ano 2010. As restantes actividades referentes a esta acção, tal como para a acção D5, irão decorrer ao longo do projecto.

Foi identificada ainda outra situação no que se refere a esta acção. Apesar de algumas das actividades propostas se conseguirem desenvolver sem apoio técnico externo ao projecto, para outras é fundamental a participação de formadores com preparação em algumas áreas, tais como empreendedorismo, gestão de empresas, ou a presença de convidados com experiência na área. Para tal irá certamente ser necessário, em alguns casos, o pagamento de assistência externa, algo não previsto inicialmente. Desta forma solicitamos que seja aceite a alteração de valores entre viagens e assistência externa para esta acção, ficando as duas rubricas com 4165€.

#### **Acção D7 - Elaboração de informação sobre os habitats da ZPE para distribuição nos principais pontos de informação turística regionais, nacionais e internacionais e nos hotéis da Ilha de São Miguel.**

A produção deste guia interpretativo será feita ao longo do ano de 2010, prevendo-se o início da sua distribuição aos visitantes na Primavera de 2011.

### **Acção D8 - Desenvolvimento da página do projecto**

A criação da página do projecto decorreu durante o segundo trimestre de 2009, estando já ao dispor de todos os interessados. A página pode ser consultada em [www.spea.pt/life\\_laurissilva](http://www.spea.pt/life_laurissilva).

A página actual apresenta toda a informação de base sobre o projecto, estando previsto ao longo do projecto uma melhoria contínua da informação e conteúdos disponibilizados.

### **Acção E1 - Monitorização das acções de controlo de exóticas e recuperação de Habitat**

#### Monitorização da remoção de espécies exóticas, quadrados 2x2m

A remoção das principais espécies exóticas na área de intervenção do Projecto LIFE Laurissilva exige conhecimentos técnico-científicos relevantes, exigência acrescida pela utilização de métodos de remoção química. Tendo por objectivo a caracterização florística e a monitorização da floresta nativa após as acções de remoção de exóticas, de modo a acompanhar a evolução do habitat face às acções de intervenção, foram marcadas, de forma aleatória, parcelas de monitorização de 2x2 m em áreas sujeitas a intervenção e em áreas que não serão intervencionadas.

Dado que as metodologias de remoção de exóticas são similares às utilizadas no anterior projecto LIFE Priolo e devido a uma grande lacuna de conhecimento ao nível da evolução da floresta Laurissilva a médio, longo prazo foi considerado pertinente manter as parcelas de monitorização de 2x2m instaladas anteriormente, tanto mais que parte destas estão situadas nas novas áreas de intervenção, Pico Bartolomeu e Malhada. No final do Projecto LIFE Priolo, em 2008, estavam activas 86 parcelas de monitorização, 55 em áreas já intervencionadas e 31 plots em áreas não intervencionadas (referência). Nestas, é contado o número de indivíduos presente de qualquer espécie vegetal (nativas lenhosas, principais exóticas, fetos e herbáceas). No caso das espécies nativas lenhosas e das principais exóticas, as contagens são discriminadas obedecendo a quatro classes de tamanho (*Regeneration*  $h < 5$  cm, *Seedling*  $5 \text{ cm} < h < 150$  cm, *Sapling*  $h > 150$  cm &  $DAP < 5$  cm, *Tree*  $h > 150$  cm &  $DAP > 5$  cm) e uma classe *Resprouted* para plantas que rebrotaram. No caso dos fetos as contagens correspondem ao número de frondes de cada espécie. No caso das espécies herbáceas, como algumas vezes é impossível determinar o número de indivíduos presentes o seu número aproximado é estimado tendo por base a área da parcela ocupada por essas espécies.

Das 86 parcelas iniciais em 2009, 6 foram encontradas destruídas e 4 não foram possíveis de localizar, de referir igualmente os atrasos registado na época de amostragem que devem decorrer entre Agosto e Setembro mas, devido ao mau tempo que se fez sentir durante estes meses, alongou-se até ao início do mês de Novembro. Neste momento está-se a proceder ao tratamento estatístico destes dados.

#### Monitorização da remoção de espécies exóticas, quadrados 10x10m

Aquando da 1ª reunião científica do Life+ Laurissilva Sustentável foi proposto uma metodologia de monitorização que permitisse melhorar o sistema dos quadrados 2x2m acima descrito mas que ao mesmo tempo pudesse ser directamente comparável com estes dados.

Esta nova metodologia que esta a ser colocada apenas nas novas áreas de intervenção consiste na implantação de 8 parcelas de monitorização. Cada uma destas parcelas consiste num quadrado de 10x10m onde são contadas todas as espécies nativas lenhosas dentro das classes *Sapling* ( $h > 150$  cm &  $DAP < 5$  cm) e *Tree* ( $h > 150$  cm &  $DAP > 5$  cm) e todas as espécies exóticas para as classes *Seedling*, *Sapling*, *Tree* e *Resprouted*. Em cada um dos vértices deste quadrado são instalados

quadrados 2x2m nos quais é aplicada a metodologia que acima foi descrita para os quadrados 2x2m iniciais. Nos quadrados 10x10m será igualmente montada uma grid 2x2m que será utilizada para a medição da ocupação das copas das árvores.

Neste momento já estão instalados os 3 quadrados de monitorização na zona de intervenção da estrada da Tronqueira, os restantes serão instalados em Fevereiro de 2010 da seguinte forma: 1 no Pico da Serreta, 3 na área da Estrada dos Bispos e um na Malhada. Estas monitorizações de carácter anual vão decorrer entre Agosto/Setembro.

#### Monitorização do nível de água nas turfeiras dos Graminhais

De acordo com as conclusões da 1ª reunião da Comissão Científica foi definido um modelo de monitorização do nível de água no interior da turfeira: de acordo com os peritos a quantidade de água retida pela turfeira é directamente proporcional ao grau de preservação da mesma. Para este efeito foi proposta que se colocassem tubos de PVC perfurados de forma a se realizar amostragens para monitorização duas vezes por ano, uma na época seca e outra durante a época mais chuvosa.

Dada a heterogeneidade da turfeira, na qual se podem encontrar diferentes estados de preservação, foi definida em ambiente SIG uma grelha com parcelas de 100x100m das quais foi extraído o seu ponto central, de forma a se obter uma distribuição homogénea e ao mesmo tempo aleatória de todo o local, o que nos deu um total de 102 pontos. Com base nas coordenadas destes pontos e utilizando um GPS de precisão, foram feitas medições da profundidade da turfeira e caracterização da vegetação e situação envolvente de cada um deles.

Assim foi verificado que 23 destes pontos apresentavam uma camada de turfa inferior a 5cm, o que automaticamente os excluí desta monitorização, para os restantes pontos serão preparados tubos que serão cortados e perfurados consoante a profundidade da sua localização.

De forma a testar esta metodologia foram colocados 19 tubos de monitorização na única área que já está livre de pastoreio, os 24 hectares da DRRF, estando prevista a 1ª monitorização do nível de água em Fevereiro de 2010. Contudo com o mau tempo que se tem feito sentir nos Açores de devido a que alguns destes tubos foram colocados em locais com uma profundidade de turfa pouco elevada, foram arrancados pelo vento um número ainda não quantificado de tubos

A instalação dos tubos na restante área vai depender, em primeira instância da verificação da viabilidade desta metodologia que só poderá realmente ser alargada a toda a área após a total interdição do pastoreio, principal fonte de perturbação do local.

#### **Acção E2 - Monitorização produtiva do viveiro**

Com o início das acções destinadas à produção de plantas, iniciaram-se as primeiras medidas de monitorização, principalmente relacionadas com a semente recolhida e semeada e a sobrevivência de estacas de Uva-da-serra recolhidas no início do ano. Estas acções serão desenvolvidas ao longo do projecto.

#### **Acção E3 - Assegurar o planeamento estratégico do projecto e a tomada de decisão através de uma Comissão Executiva**

Foi realizada a 4ª reunião da Comissão Executiva do projecto. DRRF/SFN, DRT, CMN e SPRA participaram como observadores nas reuniões da Comissão bem como em todas as acções para as quais o seu contributo possa ser importante. São igualmente informadas regularmente sobre o funcionamento do projecto.

Ao longo deste processo e através de algumas reuniões informais, a CMN informou do seu elevado interesse em participar como parceiro formal do projecto. Desta forma, e por todos os parceiros considerarem que seria um contributo importante, iremos de acordo com o pedido da unidade LIFE enviar uma proposta formal relativa à entrada da CMN como parceiro.

#### **Acção E4 - Assegurar a consultoria científica do projecto através de uma Comissão Consultiva**

A primeira reunião da Comissão Científica do projecto realizou-se de 27 a 30 de Janeiro de 2009. Esta reunião permitiu juntar vários investigadores e técnicos com experiência excepcional na Macaronésia em diversos campos necessários para a realização das acções de campo do projecto. Estiveram presentes como convidados: Manuel Nogales (CSIC, Canárias), Eduardo Dias (Universidade dos Açores), Paulo Oliveira (Parque Natural da Madeira), José Maria Palacios (Universidade de La Laguna, Canárias), Jaime Ramos (Universidade de Coimbra) e Rúben Heleno (Universidade de Bristol).

Pela especificidade da produção de plantas, foram realizados contactos com técnicos das Canárias para realizar uma visita aos seus viveiros e eventualmente receber um destes técnicos para apoio na instalação do viveiro do projecto. A visita decorreu no final de Novembro, tendo sido possível visitar projectos e contactar com técnicos das ilhas de Tenerife, La Palma e La Gomera. Foram visitados vários viveiros e projectos de recuperação de áreas naturais. Foram estabelecidos contactos com os serviços de Natureza do Cabildo de Tenerife, do Cabildo de La Palma e do Parque Nacional de La Gomera (para além dos já existentes com o CSIC/Canárias e Universidade de La Laguna).

A próxima reunião da Comissão Científica está prevista para o período de Primavera/Verão de 2010.

#### **Acção E5 - Intercâmbio de informação com outros projectos**

Dos outros dois projectos referidos na candidatura, apenas o projecto LIFE "*Islands safe for seabirds*" (LIFE07 NAT/P/000649) se encontra a decorrer. Este projecto, igualmente coordenado pela SPEA, pretende contribuir para o restabelecimento das colónias de aves marinhas na Ilha do Corvo e Ilhéu de Vila Franca. Algumas das principais acções, tal como no LIFE Laurissilva Sustentável, prendem-se com o controlo de exóticas e replantação com espécies nativas. Por este facto tem sido frequente a colaboração e apoio entre as equipas dos dois projectos.

Esta colaboração tem sido essencialmente ao nível de apoio técnico, com a participação pontual de alguns técnicos do LIFE Laurissilva em algumas das acções desenvolvidas no ilhéu de Vila Franca e na ilha do Corvo, ou na participação nas reuniões da Comissão Executiva do LIFE "*Islands safe for seabirds*". Esta colaboração próxima a nível técnico irá ser frequente até final dos dois projectos. Existem igualmente alguns contactos no sentido de se estabelecerem parcerias a nível regional em outros projectos dedicados às espécies exóticas e recuperação de habitats, como por exemplo o ORBI - Observatório Regional de Biologia das Invasões promovido pela Universidade dos Açores, a Recuperação da Bacia Hidrográfica da Lagoa das Furnas da responsabilidade de SPRA e SRAM, e o Plano Regional de Erradicação e Controlo de Espécies de Flora Invasora em Áreas Sensíveis em execução pela DRA.

De 5 a 8 de Dezembro decorreu em Elvas o VI Congresso de Ornitologia da SPEA e IV Congresso Ibérico de Ornitologia, numa iniciativa conjunta da SPEA com a Sociedade Espanhola de Ornitologia (SEO). A participação da equipa de projecto neste congresso permitiu trocar experiências com outros técnicos e investigadores da Península Ibérica e discutir várias das metodologias e resultados obtidos. Foi feita uma apresentação do projecto para todos os participantes.

#### **Acção E6 - Coordenação do projecto pela SPEA**

A equipa de projecto da SPEA encontra-se já constituída, assim existe já uma Sede de projecto na Vila da Povoação e o respectivo equipamento instalado. Foram entretanto identificadas situações que causaram algumas dificuldades de funcionamento, relacionadas principalmente com equipamentos.

Um problema que tem afectado estes primeiros meses de projecto prende-se com o corte realizado na fase de avaliação do projecto no número de viaturas dedicado ao projecto inicialmente pensado

para quatro viaturas (duas viaturas todo-o-terreno, uma viatura ligeira para passageiros e carga e uma viatura de nove lugares). Apesar de ter sido apresentada a justificação para o pedido, assente essencialmente na grande dispersão geográfica das acções, na quantidade e diversidade de acções que decorrem simultaneamente e na extensa equipa que irá realizar as acções, após a avaliação final do projecto apenas foi considerada a possibilidade de aquisição de duas viaturas. Uma viatura todo-o-terreno e uma viatura de nove lugares.

Desta forma foi necessário utilizar as viaturas que a SPEA tinha disponíveis (provenientes do anterior projecto LIFE Priolo), duas das quais já com cerca de cinco anos de uso intensivo e a terceira com três anos. A utilização destas viaturas têm permitido iniciar as acções, sendo que as acções de campo só aumentaram de intensidade a partir de Junho/Julho. Este período permitiu reavaliar as características das viaturas existentes no mercado e de realizar uma longa negociação com os fornecedores no sentido de conseguir propostas mais vantajosas.

Foi adquirida uma viatura TT de três passageiros e uma viatura adaptada para nove passageiros e com caixa de carga. Estas viaturas no seu conjunto possibilitam a realizam das acções conforme planeado, no entanto, dada a idade e uso das duas viaturas mais antigas da SPEA, conseqüentemente com menor fiabilidade e maiores custos de manutenção, é muito importante para o projecto a aquisição de mais duas viaturas (uma viatura TT de cinco lugares) e uma viatura ligeira de carga. Tal será possível com a verba poupada na aquisição das duas viaturas novas e verba disponível de reavaliação dos custos com a estufa, armazém e tractor (da acção C1), havendo concordância por parte da Comissão Europeia.

Foi adquirido igualmente material informático imprescindível para o desenrolar das acções, o qual foi classificado como “despesas gerais” mas solicitamos que seja considerado e classificado como equipamento.

---

### **Acção E8 - Avaliação da sensibilidade das populações**

Foi produzido um inquérito para medir o grau de conhecimento da população quanto a habitats prioritários, problemática da invasão por espécies exóticas e sensibilização da própria população sobre a importância da conservação desses habitats e os benefícios que eles fornecem à população. A metodologia incluiu a realização dos inquéritos a 1% da população da ilha de São Miguel, tendo sido realizados 1201 inquéritos (de um total previsto de 1316).

Os resultados deste inquérito são preocupantes, visto que mostram o desconhecimento em geral que a população da ilha de São Miguel apresenta a respeito da Floresta autóctone do Arquipélago. Podem-se destacar da análise das respostas, que pouco mais de metade dos inquiridos conheciam o problema de desaparecimento dos ecossistemas a nível global (58%) e 56% conhecia as suas causas. Quando inquiridos pelas causas, cabe destacar que a maior parte dos inquiridos assinalavam causas mais generalistas, mas uma percentagem muito baixa assinalava os principais problemas existentes nos Açores, desflorestação (15%) e invasões biológicas (5%). Quando inquiridos sobre o estado de conservação dos ecossistemas naturais nos Açores, 60% considerava que estavam bem preservados enquanto que 40% afirmava que não.

Quanto aos tipos de ecossistemas existentes nos Açores, as respostas são manifestamente mais preocupantes, sendo que só 14% conseguia identificar a Laurissilva, 9% os Matos Macaronésicos e apenas 7% as Turfeiras. Pelo contrário os ecossistemas antrópicos são bem mais conhecidos como as Florestas de Criptoméria (52%) e as florestas de Incenso, árvore invasora de origem australiana (37%). Os habitats conhecidos por quase todos os inquiridos foram as Lagoas (98%) e as Ribeiras (96%).

Quanto à identificação de plantas nativas, exóticas e invasoras, os resultados do inquérito também demonstram um grande desconhecimento, sendo que algumas espécies exóticas e invasoras, que ocupam grandes extensões da ilha são consideradas como nativas, este é o caso da Hortênsia e da Conteira.

Para além do que estava pensado para esta acção, o inquérito foi estendido a todas as ilhas dos Açores, com a colaboração da SRAM, sendo que os dados relativos a esses inquéritos serão tratados posteriormente e servirão para estabelecer uma estratégia global, ao nível dos Açores, de sensibilização sobre a conservação dos habitats prioritários e a problemática das espécies invasoras que afectam todas as ilha do arquipélago.

A fase inicial desta acção decorreu satisfatoriamente, sendo que a análise e relatório final deverão estar disponíveis em Fevereiro de 2010.. Esta acção deverá repetir-se no final do Projecto para que seja estabelecida uma comparação no grau de sensibilização das populações, de forma a confirmar o sucesso das acções do LIFE Laurissilva referentes a esse processo.

## **5.2 Licenças e autorizações**

Foram solicitadas à SRAM, através dos Serviços de Ambiente de Ilha de São Miguel, entidade gestora do Parque Natural de Ilha, autorizações para recolha de material vegetal (sementes e estacas) de espécies de flora nativa com vista à sua produção em viveiro.

Foi concluído pela DRA o processo básico de registo da marca Priolo junto das entidades competentes.

## **5.3 Progressos previstos até ao próximo relatório**

O próximo relatório a entregar será o Relatório Intercalar previsto para entregar em Janeiro de 2011, salvo se antes desse prazo as despesas efectuadas justificarem o pedido de pagamento da 2ª tranche do financiamento. De acordo com a evolução das acções até este momento, será de esperar que as datas apresentadas para os marcos do projecto e produtos sejam respeitadas de acordo com a candidatura.

Durante o próximo ano está prevista a finalização da instalação do equipamento da estufa e manutenção das áreas para a produção de plantas. Serão efectuadas as acções normais do processo produtivo de plantas: repicagem, mondas, regas, monitorização, etc. Durante o primeiro trimestre deverão ser avaliados os planos de intervenção de controlo de exóticas para as novas áreas a intervencionar em 2010 de modo a maximizar o aproveitamento de condições atmosféricas favoráveis durante o ano. Pretende-se ter áreas de trabalho com diferentes características para permitir adequar os trabalhos às condições atmosféricas. Serão também reformulados os testes em falta para avaliar metodologias de controlo de Gigante, Incenso e Acácia.

O modelo final de mapa de vegetação potencial (Acção A2) deverá estar concluído dentro do prazo proposto (Junho de 2010). O trabalho de mapeamento de base da área de turfeira dos Graminhais também deverá ser concluído até ao final do primeiro trimestre, permitindo desta forma planear da melhor forma os trabalhos que vão decorrer durante o período de Verão. Está previsto o início dos trabalhos de recuperação da turfeira, nomeadamente, remoção de exóticas invasoras, eliminação de algumas valas de drenagem, avaliação e recuperação do trilho pedestre.

Pretende-se também durante este ano realizar a primeira reunião do grupo de trabalho alargado referente às redes de turismo sustentável e marca Priolo e avançar para a fase seguinte do processo: diagnostico e fórum com todos as entidades interessadas. Serão ainda realizadas várias acções relacionadas com as acções D5 e D6 (Divulgação valor ecossistemas e formação em turismo de Natureza).

Alguns produtos deverão ser concluídos ao longo de 2010, nomeadamente o Guia interpretativo do SIC Tronqueira/Graminhais e da ZPE Pico da Vara/Ribeira do Guilherme (acção D6) e materiais de divulgação sobre o valor dos ecossistemas referentes à acção D5. Estão previstas ainda diversas acções de divulgação e sensibilização, tais como apresentação do Viveiro de produção de plantas, trabalho com voluntários, acções de comemoração de dias específicos, entre outras. O Plano de

Acção para os habitats deverá ser elaborado durante 2010, sendo incluído no processo de revisão do plano de gestão da ZPE.

Continuará a ser dado apoio e colaboração a projectos com outras entidades, tais como: Arborização da bacia hidrográfica da Lagoa das Furnas/SPRAçores, Germinação de espécies endémicas/Universidade dos Açores, LIFE para erradicação de espécies exóticas invasoras no Corvo e Ilhéu de Vila Franca/ SPEA, entre outros.

---



## 6. PARTE FINANCEIRA

### 6.1 Aplicação de sistema de contabilidade

Cada parceiro tem a responsabilidade de assegurar a correcta classificação e cópia dos documentos contabilísticos e respectiva inserção no formulário financeiro exigido pela CE. Todas as contas estão classificadas e actualizadas até 30 de Dezembro e constam das tabelas apresentadas abaixo (ver 6.3 Custos).

O beneficiário conta com uma colaboradora administrativa e um controlador financeiro dedicados à aplicação do sistemas de contabilidade. As contas do beneficiário e do projecto estão sujeitas a verificação pelo Conselho Fiscal da SPEA, conforme consta dos seus Estatutos, e às auditorias anuais que são sempre solicitadas para submissão do Relatório Anual em Assembleia Geral.

### 6.2 Disponibilidade de co-financiamento

O co-financiamento tem sido assegurado quer por fundos próprios do beneficiário quer pelos pagamentos assegurados segundo os Acordos de Parceria celebrados com SRAM (225.000 euros) e CMP (12.500 euros). O próximo período do projecto deverá possibilitar a antecipação do segundo pedido de de co-financiamento segundo as projecções de tesouraria calculadas pelo beneficiário.

### 6.3 Custos durante o período de relatório

Na tabela seguinte são apresentadas as despesas totais do projecto durante os primeiros 12 meses segundo as respectivas rubricas:

|                                 | Previsto         | Gasto          | %           |
|---------------------------------|------------------|----------------|-------------|
| <b>1. Pessoal</b>               | 1.068.240        | 239.191        | 22,4        |
| <b>2. Viagens</b>               | 92.252           | 7.239          | 7,8         |
| <b>3. Assistência externa</b>   | 167.635          | 7.809          | 4,7         |
| <b>4. Bens duradouros</b>       |                  |                |             |
| <b>Infra-estruturas</b>         | 120.780          | 0              | 0           |
| <b>Equipamento</b>              | 196.049          | 47.748         | 24,4        |
| <b>5. Aquisição de terrenos</b> | 0                | 0              |             |
| <b>6. Consumíveis</b>           | 537.069          | 29.602         | 5,5         |
| <b>7. Outros custos</b>         | 7.288            | 0              | 0           |
| <b>8. Despesas gerais</b>       | 110993           | 27.748         | 25,0        |
| <b>TOTAL</b>                    | <b>2.297.598</b> | <b>359.337</b> | <b>15,6</b> |

A execução financeira do projecto encontra-se ainda relativamente baixa se tivermos em conta que estão cumpridos 25% do calendário do projecto, no entanto encontram-se dentro dos valores esperados dado que as acções mais dispendiosas do projecto serão realizadas a partir do ano de 2010. Durante o primeiro trimestre de 2010 serão realizadas despesas avultadas, nomeadamente com a aquisição (ou finalização do pagamento) de equipamentos, infraestruturas e consumíveis.

Para efeitos de pagamento da próxima tranche da Comissão Europeia, estima-se que o patamar de 30% das despesas totais do projecto seja atingido a meio de 2010.

Não é possível prever, à data deste relatório, alterações substanciais no orçamento previsto.

Em relação aos gastos efectuados para cada uma das acções durante o período do relatório, comparando com o Formulário B da proposta aprovada pela CE, foram registados os que se apresentam na tabela seguinte:

| <b>Acção</b>  | <b>Custos previstos</b> | <b>Custos actuais</b> | <b>Disponível</b> | <b>Custo final previsto</b> |
|---|-------------------------|-----------------------|-------------------|-----------------------------|
| <b>Acção A1 "Plano de Recuperação e gestão"</b>     | 27.469                  | 12586                 | 14883             | 27.469                      |
| <b>Acção A2 "Mapa de vegetação potencial SIC"</b>   | 19.377                  | 9809                  | 9568              | 19.377                      |
| <b>Acção A3 "Rede para o fomento do turismo"</b>    | 11.758                  | 4000                  | 7758              | 11.758                      |
| <b>Acção A4 "Rede que integra a marca Priolo"</b>   | 14.066                  | 4000                  | 10066             | 14.066                      |
| <b>Acção A5 "Plano de sustentabilidade viveiro"</b> | 37.875                  | 0                     | 37875             | 37.875                      |
| <b>Acção A6 "Eficácia do controlo de gigante"</b>   | 31.197                  | 10985                 | 20211             | 31.197                      |
| <b>Acção A7 "Controlo de Incenso e acácia"</b>      | 72.450                  | 38806                 | 33643             | 72.450                      |
| <b>Acção A8 "Criação das equipas"</b>               | 46.196                  | 43325                 | 2871              | 46.196                      |
| <b>Acção A9 "Instalação do viveiro"</b>             | 83.522                  | 63237                 | 20285             | 83.522                      |
| <b>Acção C1 "Produção de plantas em viveiro"</b>    | 643.412                 | 26536                 | 616876            | 643.412                     |
| <b>Acção C2 "Recuperação de charnecas"</b>          | 199.795                 | 20104                 | 179691            | 199.795                     |
| <b>Acção C3 "Controlo nas turfeiras"</b>            | 201.335                 | 12407                 | 188928            | 201.335                     |
| <b>Acção C4 "Controlo na floresta laurissilva"</b>  | 148.109                 | 35452                 | 112657            | 148.109                     |
| <b>Acção C5 "Recuperação no habitat Turfeiras"</b>  | 122.264                 | 0                     | 122264            | 122.264                     |
| <b>Acção C6 "Informação da rede de trilhos"</b>     | 79.973                  | 0                     | 79973             | 79.973                      |
| <b>Acção C7 "Pomar de Uva-da-serra"</b>             | 49.452                  | 1750                  | 47702             | 49.452                      |
| <b>Acção D1 "Desenvolvimento de logótipo"</b>       | 3.572                   | 2072                  | 1500              | 3.572                       |
| <b>Acção D2 "Placas informativas"</b>               | 7.485                   | 6145                  | 1340              | 7.485                       |
| <b>Acção D3 "Relatório não-técnico"</b>             | 9.920                   | 0                     | 9920              | 9.920                       |
| <b>Acção D4 "Workshops controlo de exóticas"</b>    | 16.103                  | 0                     | 16103             | 16.103                      |
| <b>Acção D5 "Serviços de Ecossistemas"</b>          | 53.319                  | 2000                  | 51319             | 53.319                      |

|  |           |        |         |           |
|--|-----------|--------|---------|-----------|
| <b>Acção D6 "Formação Turismo e Negócios"</b>      | 20.651    | 0      | 20651   | 20.651    |
| <b>Acção D7 "Informação sobre habitats do SIC"</b> | 14.402    | 1754   | 12648   | 14.402    |
| <b>Acção D8 "Página internet do projecto"</b>      | 8.847     | 2250   | 6597    | 8.847     |
| <b>Acção E1 "Monitorização acções de controlo"</b> | 34.349    | 5000   | 29349   | 34.349    |
| <b>Acção E2 " Monitorização viveiro"</b>           | 12.849    | 0      | 12849   | 12.849    |
| <b>Acção E3 " Comissão Executiva"</b>              | 57.283    | 11000  | 46283   | 57.283    |
| <b>Acção E4 " Comissão Científica"</b>             | 13.267    | 2549   | 10718   | 13.267    |
| <b>Acção E5 "Intercambio com outros projectos"</b> | 23.802    | 2646   | 21156   | 23.802    |
| <b>Acção E6 "Implementação do projecto"</b>        | 104.549   | 12057  | 92492   | 104.549   |
| <b>Acção E7 " Auditoria"</b>                       | 9.742     | 0      | 9742    | 9.742     |
| <b>Acção E8 "Sensibilidade das populações"</b>     | 8.205     | 1115   | 7090    | 8.205     |
| <b>Acção E9 " After Life plan"</b>                 | 0         | 0      | 0       | 0         |
| <b>TOTAL</b>                                       | 2.186.595 | 331589 | 1855006 | 2.186.595 |